

⇒ **ENEM 2013**

**1-
TEXTO I**

Andaram na praia, quando saímos, oito ou dez deles; e daí a pouco começaram a vir mais. E parece-me que viriam, este dia, à praia, quatrocentos ou quatrocentos e cinquenta. Alguns deles traziam arcos e flechas, que todos trocaram por carapuças ou por qualquer coisa que lhes davam. [...] Andavam todos tão bem-dispostos, tão bem feitos e galantes com suas tinturas que muito agradavam.

CASTRO, S. A carta de Pero Vaz de Caminha. Porto Alegre: L&PM, 1996 (fragmento).

TEXTO II



PORTINARI, C. O descobrimento do Brasil. 1956. Óleo sobre tela, 199 x 169 cm.
Disponível em: www.portinari.org.br. Acesso em: 12 jun. 2013.

Pertencentes ao patrimônio cultural brasileiro, a carta de Pero Vaz de Caminha e a obra de Portinari retratam a chegada dos portugueses ao Brasil. Da leitura dos textos, constata-se que

A. a carta de Pero Vaz de Caminha representa uma das primeiras manifestações artísticas dos portugueses em terras brasileiras e preocupa-se apenas com a estética literária.

B. a tela de Portinari retrata indígenas nus com corpos pintados, cuja grande significação é a afirmação da arte acadêmica brasileira e a contestação de uma linguagem moderna.

C. a carta, como testemunho histórico-político, mostra o olhar do colonizador sobre a gente da terra, e a pintura destaca, em primeiro plano, a inquietação dos nativos.



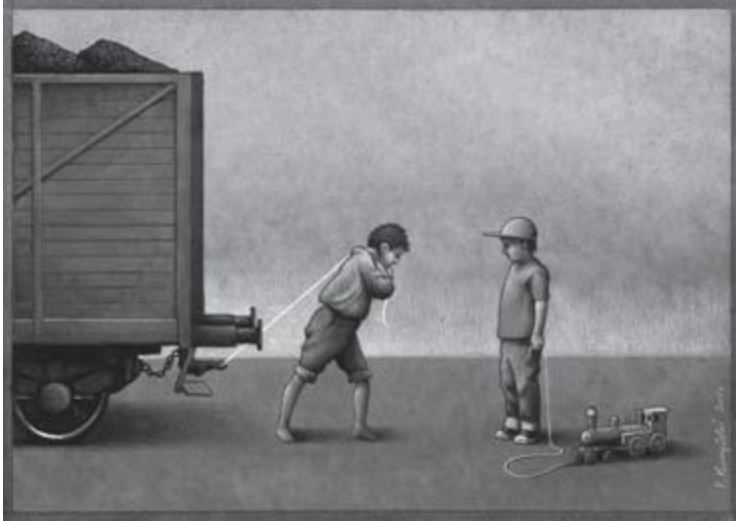
CENTRO EDUCACIONAL

D. as duas produções, embora usem linguagens diferentes - verbal e não verbal -, cumprem a mesma função social e artística.

E. a pintura e a carta de Caminha são manifestações de grupos étnicos diferentes, produzidas em um mesmo momento histórico, retratando a colonização.

GABARITO: D

2-



KUCZYNSKIEGO, P. Ilustração, 2008.

Disponível em: <http://capu.pl>. Acesso em: 3 ago. 2012.

O artista gráfico polonês Pawla Kuczynskiego nasceu em 1976 e recebeu diversos prêmios por suas ilustrações. Nessa obra, ao abordar o trabalho infantil, Kuczynskiego usa sua arte para

- A. difundir a origem de marcantes diferenças sociais.
- B. estabelecer uma postura proativa da sociedade.
- C. provocar a reflexão sobre essa realidade.
- D. propor alternativas para solucionar esse problema.
- E. retratar como a questão é enfrentada em vários países do mundo.

GABARITO: C

3- Própria dos festejos juninos, a quadrilha nasceu como dança aristocrática, oriunda dos salões franceses, depois difundida por toda a Europa. No Brasil, foi introduzida como dança de salão e, por sua vez, apropriada e adaptada pelo gosto popular. Para sua ocorrência, é importante a presença de um mestre “marcante” ou “marcador”, pois é quem determina as figurações diversas que os dançadores desenvolvem. Observa-se a constância das seguintes marcações:

“Tour”, “En avant”, “Chez des dames”, “Chez des chevaliê”, “Cestinha de flor”, “Balancê”, “Caminho da roça”, “Olha a chuva”, “Garranchê”, “Passeio”, “Coroa de flores”, “Coroa de espinhos” etc.

No Rio de Janeiro, em contexto urbano, apresenta transformações: surgem novas figurações, o francês aporuguesado inexistente, o uso de gravações substitui a música ao



CENTRO EDUCACIONAL

vivo, além do aspecto de competição, que sustenta os festivais de quadrilha, promovidos por órgãos de turismo.

CASCUDO, L. C. Dicionário do folclore brasileiro. Rio de Janeiro: Melhoramentos, 1976.

As diversas formas de dança são demonstrações da diversidade cultural do nosso país. Entre elas, a quadrilha é considerada uma dança folclórica por

A. possuir como característica principal os atributos divinos e religiosos e, por isso, identificar uma nação ou região.

B. abordar as tradições e costumes de determinados povos ou regiões distintas de uma mesma nação.

C. apresentar cunho artístico e técnicas apuradas, sendo, também, considerada dança-espetáculo.

D. necessitar de vestuário específico para a sua prática, o qual define seu país de origem.

E. acontecer em salões e festas e ser influenciada por diversos gêneros musicais.

GABARITO: B

4- Mesmo tendo a trajetória do movimento interrompida com a prisão de seus dois líderes, o tropicalismo não deixou de cumprir seu papel de vanguarda na música popular brasileira. A partir da década de 70 do século passado, em lugar do produto musical de exportação de nível internacional prometido pelos baianos com a “retomada da linha evolutória”, instituiu-se nos meios de comunicação e na indústria do lazer uma nova era musical.

TINHORÃO, J. R. Pequena história da música popular: da modinha ao tropicalismo.

São Paulo: Art, 1986 (adaptado).

A nova era musical mencionada no texto evidencia um gênero que incorporou a cultura de massa e se adequou à realidade brasileira. Esse gênero está representado pela obra cujo trecho da letra é:

A. A estrela d'alva / No céu desponta / E a lua anda tonta / Com tamanho esplendor. (As pastorinhas, Noel Rosa e João de Barro)

B. Hoje / Eu quero a rosa mais linda que houver / Quero a primeira estrela que vier / Para enfeitar a noite do meu bem. (A noite do meu bem, Dolores Duran)

C. No rancho fundo / Bem pra lá do fim do mundo / Onde a dor e a saudade / Contam coisas da cidade. (No rancho fundo, Ary Barroso e Lamartine Babo)

D. Baby Baby / Não adianta chamar / Quando alguém está perdido / Procurando se encontrar. (Ovelha negra, Rita Lee)

E. Pois há menos peixinhos a nadar no mar / Do que os beijinhos que eu darei / Na sua boca. (Chega de saudade, Tom Jobim e Vinicius de Moraes)

GABARITO: D

5-



CENTRO EDUCACIONAL



(Tradução da placa: “Não me esqueçam quando eu for um nome importante.”)
NAZARETH, P. Mercado de Artes / Mercado de Bananas. Miami Art Basel, EUA, 2011.
Disponível em: www.40forever.com.br. Acesso em: 31 jul. 2012.

A contemporaneidade identificada na performance / instalação do artista mineiro Paulo Nazareth reside principalmente na forma como ele

- A. resgata conhecidas referências do modernismo mineiro.
- B. utiliza técnicas e suportes tradicionais na construção das formas.
- C. articula questões de identidade, território e códigos de linguagens.
- D. imita o papel das celebridades no mundo contemporâneo.
- E. camufla o aspecto plástico e a composição visual de sua montagem.

GABARITO: C

⇒ **ENEM 2014**

1- Cordel resiste à tecnologia gráfica

O Cariri mantém uma das mais ricas tradições da cultura popular. É a literatura de cordel, que atravessa os séculos sem ser destruída pela avalanche de modernidade que invade o sertão lírico e telúrico. Na contramão do progresso, que informatizou a indústria gráfica, a Lira Nordestina, de Juazeiro do Norte, e a Academia dos Cordelistas do Crato conservam, em suas oficinas, velhas máquinas para impressão dos seus cordéis. A chapa para impressão do cordel é feita à mão, letra por letra, um trabalho artesanal que dura cerca de uma hora para confecção de uma página. Em seguida, a chapa é levada para a impressora, também manual, para imprimir. A manutenção desse sistema antigo de impressão faz parte da filosofia do trabalho. A outra etapa é a confecção da xilogravura para a capa do cordel. As xilogravuras são ilustrações populares obtidas por gravuras talhadas em madeira. A origem da xilogravura nordestina até hoje é ignorada. Acredita-se que os missionários portugueses tenham ensinado sua técnica a os índios, como uma atividade extra-catequese, partindo do princípio religioso que defende a necessidade de ocupar as mãos para que a mente não fique livre, sujeita aos maus pensamentos, ao pecado. A xilogravura antecedeu ao clichê, placa foto mecanicamente gravada em relevo sobre metal, usualmente zinco, que era utilizada nos jornais impressos em roto planas.

VICELMO, A. Disponível em: www.onordeste.com. Acesso em: 24 fev. 2013 (adaptado).

hip hop apontadas no teto, o break se caracteriza como um tipo de dança que representa aspectos contemporâneos por meio de movimentos

A é tilôneos, como crítica aos indivíduos alienados

B é improvisados, como expressão da dinâmica da vida urbana

C é suas, como sinônimo da rotina dos espaços públicos

D é ritmados pela sola dos sapatos, como símbolo de protesto

E é cadenciados, como contestação e rápidas mudanças culturais

GABARITO: B

G



MAGRITTE, R. A reprodução proibida. Óleo sobre tela, 81,3 x 65 cm.
Museum Boijmans Van Buningen, Holanda, 1937.

GABARITO: A

3- Yaô

Aqui có no terreiro
Pelú adié
Faz inveja pra gente
Que não tem mulher
No jacutá de preto velho
Há uma festa de yaô
Ôi tem nêga de Ogum
De Oxalá, de lemanjá
Mucama de Oxossi é caçador
Ora viva Nanã
Nanã Buruku
Yô yôo
Yô yôoo
No terreiro de preto velho iaiá
Vamos saravá (a quem meu pai?)
Xangô!

VIANA, G. **Agô, Pixinguinha! 100 Anos.** Som Livre, 1997.

A canção *Yaô* foi composta na década de 1930 por Pixinguinha, em parceria com Gastão Viana, que escreveu a letra. O texto mistura o português com o iorubá, língua usada por africanos escravizados trazidos para o Brasil.

Ao fazer uso do iorubá nessa composição, o autor

- A. promove uma crítica bem-humorada às religiões afrobrasileiras, destacando diversos orixás.
- B. ressalta uma mostra da marca da cultura africana, que se mantém viva na produção musical brasileira.
- C. evidencia a superioridade da cultura africana e seu caráter de resistência à dominação do branco.
- D. deixa à mostra a separação racial e cultural que caracteriza a constituição do povo brasileiro.
- E. expressa os rituais africanos com maior autenticidade, respeitando as referências originais.

GABARITO: B

4-



Máscara senufo, Mati. Madeira e fibra vegetal. Acervo do MAE/USP.

As formas plásticas nas produções africanas conduziram artistas modernos do início do século XX, como Pablo Picasso, a algumas proposições artísticas denominadas vanguardas.

A máscara remete à

- A. preservação da proporção.
- B. idealização do movimento.
- C. estruturação assimétrica.
- D. sintetização das formas.
- E. valorização estética.

GABARITO: D

5- Ao se apossarem do novo território, os europeus ignoraram um universo de antiga sabedoria, povoado por homens e bens unidos por um sistema integrado. A recusa em se inteirar dos valores culturais dos primeiros habitantes levou-os a uma descrição simplista desses grupos e à sua sucessiva destruição.

Na verdade, não existe uma distinção entre a nossa arte e aquela produzida por povos tecnicamente menos desenvolvidos. As duas manifestações devem ser encaradas como expressões diferentes dos modos de sentir e pensar das várias sociedades, mas também como equivalentes, por resultarem de impulsos humanos comuns.

SCATAMACHIA, M. C. M. In: AGUILAR, N. (Org.). **Mostra do redescobrimto: arqueologia**. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo – Associação Brasil 500 anos artes visuais, 2000.

De acordo com o texto, inexistente distinção entre as artes produzidas pelos colonizadores e pelos colonizados, pois ambas compartilham o(a)

- A. suporte artístico.
- B. nível tecnológico.
- C. base antropológica.
- D. concepção estética.
- E. referencial temático.

GABARITO: C

6- Na exposição “A Artista Está Presente”, no MoMA, em Nova Iorque, a *performer* Marina Abramovic fez uma retrospectiva de sua carreira. No meio desta, protagonizou uma *performance* marcante. Em 2010, de 14 de março a 31 de maio, seis dias por semana, num total de 736 horas, ela repetia a mesma postura. Sentada numa sala, recebia os visitantes, um a um, e trocava com cada um deles um longo olhar sem palavras. Ao redor, o público assistia a essas cenas recorrentes.

ZANIN, L.

Marina Abramovic, ou a força do olhar. Disponível em: <http://blogs.estadao.com.br>. Acesso em: 4 nov. 2013.

O texto apresenta uma obra da artista Marina Abramovic, cuja *performance* se alinha a tendências contemporâneas e se caracteriza pela



CENTRO EDUCACIONAL

- A. inovação de uma proposta de arte relacional que adentra um museu.
- B. abordagem educacional estabelecida na relação da artista com o público.
- C. redistribuição do espaço do museu, que integra diversas linguagens artísticas.
- D. negociação colaborativa de sentidos entre a artista e a pessoa com quem interage.
- E. aproximação entre artista e público, o que rompe com a elitização dessa forma de arte.

GABARITO: D

7-

TEXTO I



FREUD, L. Francis Wyndham. Óleo sobre tela, 64 x 52 cm. Coleção pessoal, 1993.

TEXTO II

Lucian Freud é, como ele próprio gosta de lembrar às pessoas, um biólogo. Mais propriamente, tem querido registrar verdades muito específicas sobre como é tomar posse deste determinado corpo nesta situação particular, neste específico espaço de tempo.

SMEE, S. **Freud**. Köln: Taschen, 2010.

Considerando a intencionalidade do artista, mencionada no Texto II, e a ruptura da arte no século XX com o parâmetro acadêmico, a obra apresentada trata do(a)

- A. exaltação da figura masculina.
- B. descrição precisa e idealizada da forma.
- C. arranjo simétrico e proporcional dos elementos.
- D. representação do padrão do belo contemporâneo.
- E. fidelidade à forma realista isenta do ideal de perfeição.

GABARITO: E

⇒ **ENEM 2016**

1-



TOZZI, C. **Colcha de retalhos**. Mosaico figurativo. Estação de Metrô Sé. Disponível em: www.arteforadomuseu.com.br. Acesso em 8 mar. 2013.

Colcha de retalhos representa a essência do mural e convida o público a

- A. apreciar a estética do cotidiano.
- B. interagir com os elementos da composição.
- C. refletir sobre elementos do inconsciente do artista.
- D. reconhecer a estética clássica das formas.
- E. contemplar a obra por meio da movimentação física.

GABARITO: A

2-



A origem da obra de arte (2002) é uma instalação seminal na obra de Marilá Dardot. Apresentada originalmente em sua primeira exposição individual, no Museu de Arte da Pampulha, em Belo Horizonte, a obra constitui um convite para a interação do espectador, instigado a compor palavras e sentenças e a distribuí-las pelo campo. Cada letra tem o feitiço de um vaso de cerâmica (ou será o contrário?) e, à disposição do espectador, encontram-se utensílios de plantio, terra e sementes. Para abrigar a



CENTRO EDUCACIONAL

obra e servir de ponto de partida para a criação dos textos, foi construído um pequeno galpão, evocando uma estufa ou um ateliê de jardinagem. As 1500 letras-vaso foram produzidas pela cerâmica que funciona no Instituto Inhotim, em Minas Gerais, num processo que durou vários meses e contou com a participação de dezenas de mulheres das comunidades do entorno. Plantar palavras, semear ideias é o que nos propõe o trabalho. No contexto de Inhotim, onde natureza e arte dialogam de maneira privilegiada, esta proposição se torna, de certa maneira, mais perto da possibilidade. Disponível em: www.inhotim.org.br. Acesso em: 22 maio 2013 (adaptado).

A função da obra de arte como possibilidade de experimentação e de construção pode ser constatada no trabalho de Marilá Dardot porque

- A. o projeto artístico acontece ao ar livre.
- B. o observador da obra atua como seu criador.
- C. a obra integra-se ao espaço artístico e botânico.
- D. as letras-vaso são utilizadas para o plantio de mudas.
- E. as mulheres da comunidade participam na confecção das peças.

GABARITO: B

3-



Espectáculo Romeu e Julieta, Grupo Galpão.

GUTO MUNIZ. Disponível em: www.focoincena.com.br. Acesso em: 30 maio 2016.

A principal razão pela qual se infere que o espetáculo retratado na fotografia é uma manifestação do teatro de rua é o fato de

- A. dispensar o edifício teatral para a sua realização.
- B. utilizar figurinos com adereços cômicos.
- C. empregar elementos circenses na atuação.
- D. excluir o uso de cenário na ambientação.
- E. negar o uso de iluminação artificial.

GABARITO: A

4-



BACON, F. **Três estudos para um autorretrato**. Óleo sobre tela, 37,5 x 31,8 cm (cada), 1974.
Disponível em: www.metmuseum.org. Acesso em: 30 maio 2016.

TEXTO II

Tenho um rosto lacerado por rugas secas e profundas, sulcos na pele. Não é um rosto desfeito, como acontece com pessoas de traços delicados, o contorno é o mesmo mas a matéria foi destruída. Tenho um rosto destruído.

DURAS, M. **O amante**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

Na imagem e no texto do romance de Marguerite Duras, os dois autorretratos apontam para o modo de representação da subjetividade moderna. Na pintura e na literatura modernas, o rosto humano deforma-se, destrói-se ou fragmenta-se em razão

- A. da adesão à estética do grotesco, herdada do romantismo europeu, que trouxe novas possibilidades de representação.
- B. das catástrofes que assolaram o século XX e da descoberta de uma realidade psíquica pela psicanálise.
- C. da opção em demonstrarem oposição aos limites estéticos da revolução permanente trazida pela arte moderna.
- D. do posicionamento do artista do século XX contra a negação do passado, que se torna prática dominante na sociedade burguesa.
- E. da intenção de garantir uma forma de criar obras de arte independentes da matéria presente em sua história pessoal.

GABARITO: B

5- A obra de Túlio Piva poderia ser objeto de estudo nos bancos escolares, ao lado de Noel, Ataulfo e Lupicínio. Se o criador optou por permanecer em sua querência – Santiago, e depois Porto Alegre, a obra alçou voos mais altos, com passagens na Rússia, Estados Unidos e Venezuela. Tem que ter mulata, seu samba maior, é coisa de craque. Um retrato feito de ritmo e poesia, uma ode ao gênero que amou desde sempre. E o paradoxo: misto de gaúcho e italiano, nascido na fronteira com a Argentina, falando de samba, morro e mulata, com categoria. E que categoria! Uma batida de violão que fez história. O tango transmutado em samba.

RAMIREZ, H.; PIVA, R. (Org.). **Túlio Piva: pra ser samba brasileiro**. Porto Alegre: Programa Petrobras Cultural, 2005 (adaptado).



CENTRO EDUCACIONAL

O texto é um trecho da crítica musical sobre a obra de Túlio Piva. Para enfatizar a qualidade do artista, usou-se como recurso argumentativo o(a)

- A. contraste entre o local de nascimento e a escolha pelo gênero samba.
- B. exemplo de temáticas gaúchas abordadas nas letras de sambas.
- C. alusão a gêneros musicais brasileiros e argentinos.
- D. comparação entre sambistas de diferentes regiões.
- E. aproximação entre a cultura brasileira e a argentina.

GABARITO: A

⇒ **ENEM 2016/2**

1-



BANSKY. Disponível em: www.weburbanist.com. Acesso em: 2 ago. 2012.

Banksy é um grafiteiro famoso. Na obra pintada em um muro da cidade de Claremont, Califórnia, em 2007, ele fez uso de um trocadilho com a palavra “change”, o que caracteriza seu grafite como um protesto contra a

- A. escolha da mendicância como forma de vida.
- B. condição de vida das pessoas em miséria.
- C. falta de solidariedade dos mais favorecidos.
- D. marginalização das pessoas desabrigadas.
- E. incapacidade de os mendigos mudarem de vida.

GABARITO: B



CENTRO EDUCACIONAL



SEVERINI, G. *A hieroglífica dinâmica do Bal Tabarin*. Óleo sobre tela, 161,6 x 156,2 cm. Museu de Arte Moderna, Nova Iorque, 1912.

Disponível em: www.moma.org. Acesso em: 18 maio 2013.

2-

A existência dos homens criadores modernos é muito mais condensada e mais complicada do que a das pessoas dos séculos precedentes. A coisa representada, por imagem, fica menos fixa, o objeto em si mesmo se expõe menos do que antes. Uma paisagem rasgada por um automóvel, ou por um trem, perde em valor descritivo, mas ganha em valor sintético. O homem moderno registra cem vezes mais impressões do que o artista do século XVIII.

LEGÉR, F. *Funções da pintura*. São Paulo: Nobel, 1989.

A vanguarda europeia, evidenciada pela obra e pelo texto, expressa os ideais e a estética do

- A. Cubismo, que questionava o uso da perspectiva por meio da fragmentação geométrica.
- B. Expressionismo alemão, que criticava a arte acadêmica, usando a deformação das figuras.
- C. Dadaísmo, que rejeitava a instituição artística, propondo a antiarte.
- D. Futurismo, que propunha uma nova estética, baseada nos valores da vida moderna.
- E. Neoplasticismo, que buscava o equilíbrio plástico, com utilização da direção horizontal e vertical.

GABARITO: D

3- O Google Art é uma ferramenta on-line que permite a visita virtual dos mais importantes museus do mundo e a visualização de suas obras de arte. Por meio da tecnologia Street View e de um veículo exclusivamente desenvolvido para o projeto, fotografou-se em 360 graus o interior de lugares como o MoMA, de Nova York, o Museu Van Gogh, em Amsterdã, e a National Gallery, de Londres. O resultado é que se pode andar pelas galerias assim como se passeia pelas ruas com o Street View. Além disso, cada museu escolheu uma única obra de arte de seu acervo para ser fotografada com câmeras de altíssima resolução, ou gigapixel. As imagens contêm

cerca de sete bilhões de pixels, o que significa que é mais de mil vezes mais detalhada do que uma foto de câmera digital comum. Além disso, todas as obras vêm acompanhadas de metadados de proveniência, tais como títulos originais, artistas, datas de criação, dimensões e a quais coleções já pertenceram. Os usuários também podem criar suas próprias coleções e compartilhá-las pela web. Disponível em: <http://oglobo.globo.com>. Acesso em: 3 out. 2013 (adaptado).

As tecnologias da computação possibilitam um novo olhar sobre as obras de arte. A prática permite que usuários

- A. guiem virtualmente um veículo especial através dos melhores museus do mundo.
- B. reproduzam as novas obras de arte expostas em museus espalhados pelo mundo.
- C. criem novas obras de arte em 360 graus, consultem seus metadados e os compartilhem na internet.
- D. visitem o interior e as obras de arte de todos os museus do mundo em 3D e em altíssima resolução.
- E. visualizem algumas obras de arte em altíssima resolução e, simultaneamente, obtenham informações sobre suas origens e composição.

GABARITO: E

4-



ROTELLA, M. Marilyn, 1962.

Disponível em: www.nyu.edu. Acesso em: 30 maio 2016.

A técnica da *décollage*, utilizada pelo artista Mimmo Rotella em sua obra *Marilyn*, é um procedimento artístico representativo da década de 1960 por

- A. visar a conservação das representações e dos registros visuais.
- B. basear-se na reciclagem de material gráfico, contribuindo para a sustentabilidade.
- C. encobrir o passado, abrindo caminho para novas formas plásticas, pela releitura.
- D. fazer conviver campos de expressão diferentes e integrar novos significados.
- E. abolir o trabalho manual do artista na confecção das imagens recontextualizadas.

GABARITO: D

5- O *hip hop* tem sua filosofia própria, com valores construídos pela condição das experiências vividas nas periferias de muitas cidades. Colocando-se como um contraponto à miséria, às drogas, ao crime e à violência, o *hip hop* busca interpretar a realidade social. Seu objetivo é justamente encontrar saídas e fornecer uma alternativa à população excluída.

SOUZA, J.; FIALHO, V. M.; ARALDI, J. Hip hop: da rua para a escola. Porto Alegre: Sulina, 2008.

As autoras abordam no texto um movimento cultural que também tem características reconhecidas

- A. nos traços e formas que representam personagens de olhos desproporcionalmente maiores e expressivos, conhecidos como mangá.
- B. nas formas de se vestir e de cortar os cabelos com objetivos contestadores à ordem social, próprios do movimento punk.
- C. nas frases e dizeres de qualquer espécie, rabiscados sobre fachadas de edifícios, que marcam a pichação.
- D. nos movimentos leves e sincronizados com os pés que deslocam o dançarino, denominado moonwalk.
- E. nas declamações rápidas e ritmadas de um texto, com alturas aproximadas, características do rap.

GABARITO: E

6-



Disponível em: www.institutoamilcardecastro.com.br. Acesso em: 2 ago. 2013.

A escultura do artista construtivista Amílcar de Castro é representativa da arte contemporânea brasileira e tem o traço estrutural marcado por elementos como

- A. o corte e a dobra.
- B. a força e a visualidade.
- C. o adereço e a expressão.
- D. o rompimento e a inércia.
- E. a decomposição e a articulação.

GABARITO: A

7-



PICASSO, P. Les desmoiselles d'Avignon. Óleo sobre tela, 243,9 x 233,7 cm. Museu de Arte Moderna, Nova Iorque, 1907. Disponível em: www.moma.org. Acesso em: 13 set. 2012.

A obra *Les desmoiselles d'Avignon*, do pintor espanhol Pablo Picasso, é um dos marcos iniciais do movimento cubista. Essa obra filia-se também ao Primitivismo, uma vez que sua composição recorre à manifestação cultural de um determinado grupo étnico, que se caracteriza por

- A. produção de máscaras ritualísticas africanas.
- B. rituais de fertilidade das comunidades celtas.
- C. festas profanas dos povos mediterrâneos.
- D. culto à nudez de populações aborígenes.
- E. danças ciganas do sul da Espanha.

GABARITO: A

⇒ **ENEM 2017**

1-

TEXTO I



GOELDI, O. *Sem título*. Bico de pena, 29,4 x 24 cm. Coleção Ary Ferreira Macedo, *circa* 1940.

Disponível em: <https://revistacontemporartes.blogspot.com.br>. Acesso em: 10 dez. 2012.

TEXTO II

Na sua produção, Goeldi buscou refletir seu caminho pessoal e político, sua melancolia e paixão sobre os intensos aspectos mais latentes em sua obra, como: cidades, peixes, urubus, caveiras, abandono, solidão, drama e medo.



CENTRO EDUCACIONAL

ZULIETTI, L. F. **Goeldi: da melancolia ao inevitável**. Revista de Arte, Mídia e Política. Acesso em: 24 abr. 2017 (adaptado).

O gravador Oswaldo Goeldi recebeu influências de um movimento artístico europeu do início do século XX, que apresenta as características reveladas nos traços da obra de

A



Alfred Kubin,
representante do
Expressionismo.

Sonho e desarranjo,
Alfred Kubin.

B



Henri Matisse,
representante do
Fauvismo.

Bailarina deitada, Henri
Matisse

C



Diego Rivera,
representante do
Muralismo.

Mineiro, Diego Rivera.

D



Pablo Picasso,
representante do
Cubismo.

Retrato de Igor
Stravinsky, Pablo Picasso.

E



René Magritte,
representante do
Surrealismo.

Os amantes, René
Magritte.

GABARITO: A

2- E aqui, antes de continuar este espetáculo, é necessário que façamos uma advertência a todos e a cada um. Neste momento, achamos fundamental que cada um tome uma posição definida. Sem que cada um tome uma posição definida, não é possível continuarmos. É fundamental que cada um tome uma posição, seja para a esquerda, seja para a direita. Admitimos mesmo que alguns tomem uma posição neutra, fiquem de braços cruzados. Mas é preciso que cada um, uma vez tomada sua posição, fique nela! Porque senão, companheiros, as cadeiras do teatro rangem muito e ninguém ouve nada.

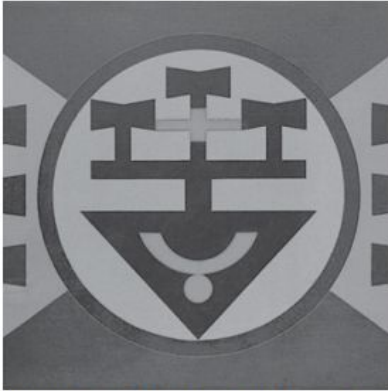
FERNANDES, M.; RANGEL, F. *Liberdade, liberdade*. Porto Alegre: L&PM, 2009.

A peça *Liberdade, liberdade*, encenada em 1964, apresenta o impasse vivido pela sociedade brasileira em face do regime vigente. Esse impasse é representado no fragmento pelo(a)

- A. barulho excessivo produzido pelo ranger das cadeiras do teatro.
- B. indicação da neutralidade como a melhor opção ideológica naquele momento.
- C. constatação da censura em função do engajamento social do texto dramático.
- D. correlação entre o alinhamento político e a posição corporal dos espectadores.
- E. interrupção do espetáculo em virtude do comportamento inadequado do público.

GABARITO: D

3-



VALENTIM, R. *Emblema 78*. Acrílico sobre tela. 73 x 100 cm. 1978.
Disponível em: www.espacoarte.com.br. Acesso em: 2 ago. 2012.

A obra de Rubem Valentim apresenta emblemas que, baseando-se em signos de religiões afro-brasileiras, se transformam em produção artística. A obra *Emblema 78* relaciona-se com o Modernismo em virtude da

- A. simplificação de formas da paisagem brasileira.
- B. valorização de símbolos do processo de urbanização.
- C. fusão de elementos da cultura brasileira com a arte europeia.
- D. alusão aos símbolos cívicos presentes na bandeira nacional
- E. composição simétrica de elementos relativos à miscigenação racial.

GABARITO: C

4-



ERNESTO NETO. *Dengo*. 2010. MAM-SP, 2010.
Disponível em: <http://espacohumus.com>. Acesso em: 25 abr. 2017.

A instalação *Dengo* transformou a sala do MAM-SP em um ambiente singular, explorando como principal característica artística a

- A. participação do público na interação lúdica com a obra.
- B. distribuição de obstáculos no espaço da exposição.
- C. representação simbólica de objetos oníricos.
- D. interpretação subjetiva da lei da gravidade
- E. valorização de técnicas de artesanato.

GABARITO: A



CENTRO EDUCACIONAL

5-

TEXTO I



SPEETO. **Grafite**. Museu Afro Brasil, 2009.

Disponível em: www.diariosp.com.br. Acesso em: 25 set. 2015.

TEXTO II

Speto

Paulo César Silva, mais conhecido como Speto, é um grafiteiro paulista envolvido com o *skate* e a música. O fortalecimento de sua arte ocorreu, em 1999, pela oportunidade de ver de perto as referências que trazia há tempos, ao passar por diversas cidades do Norte do Brasil em uma turnê com a banda O Rappa.

Revista Zupi, n. 19, 2010.

O grafite do artista paulista Speto, exposto no Museu Afro Brasil, revela elementos da cultura brasileira reconhecidos

- A. na influência da expressão abstrata.
- B. na representação de lendas nacionais.
- C. na inspiração das composições musicais.
- D. nos traços marcados pela xilogravura nordestina.
- E. nos usos característicos de grafismos dos skates.

GABARITO: D

6-

TEXTO I



RAUSCHENBERG, R. **Cama**. Óleo e lápis em travesseiro, colcha e folha em suporte de madeira. 191,1 x 80 x 20,3 cm. Museu de Arte Moderna de Nova York, 1995.

Disponível em: www.moma.org. Acesso em: 8 jun. 2017.

TEXTO II

No verão de 1954, o artista Robert Rauschenberg (n.1925) criou o termo combine para se referir a suas novas obras que possuíam aspectos tanto da pintura como da escultura.

Em 1958, Cama foi selecionada para ser incluída em uma exposição de jovens artistas americanos e italianos no Festival dos dois Mundos em Spoleto, na Itália. Os responsáveis pelo festival, entretanto, se recusaram a expor a obra e a removeram para um depósito.

Embora o mundo da arte debatesse a inovação de se pendurar uma cama numa parede, Rauschenberg considerava sua obra “um dos quadros mais acolhedores que já pintei, mas sempre tive medo de que alguém quisesse se enfiar nela”.

DEMPSEY, A. **Estilos, escolas e movimentos: guia enciclopédico da arte moderna.**

São Paulo: Cosac e Naify, 2003.

A obra de Rauschenberg chocou o público na época em que foi feita, e recebeu forte influência de um movimento artístico que se caracterizava pela

- A. dissolução das tonalidades e dos contornos, revelando uma produção rápida.
- B. exploração insólita de elementos do cotidiano, dialogando com os ready-mades.
- C. repetição exaustiva de elementos visuais, levando à simplificação máxima da composição.
- D. incorporação das transformações tecnológicas, valorizando o dinamismo da vida moderna.
- E. geometrização das formas, diluindo os detalhes sem se preocupar com a fidelidade ao real.

GABARITO: B